

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE ENSINO  
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ  
*“CORONEL PM ANTÔNIO MICHALISZIN”*  
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA

CADETE 3º PM DANIEL COUTINHO INHAN

CONCEPÇÕES DE FAMILIARES DE POLICIAIS MILITARES DA PMPR SOBRE A  
ATIVIDADE POLICIAL

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2022

CADETE 3º PM DANIEL COUTINHO INHAN

CONCEPÇÕES DE FAMILIARES DE POLICIAIS MILITARES DA PMPR SOBRE A  
ATIVIDADE POLICIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Policial Militar, Bacharelado em Segurança Pública e Cidadania, realizado junto à Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar do Guatupê, vinculado à Universidade Estadual do Paraná.

Orientador: Cap. QOPM Dênis Wellinton Viana.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2022

Dedico este trabalho à minha família, principal motivo pelo o que sou, pelo que tenho e por aquilo que almejo um dia ser. Sem eles nada seria, nada teria e nada poderia alcançar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que por sua bondade me concedeu o dom da Vida, ambiente em que as possibilidades são infinitas para desfrutar bons momentos, adquirir significativos aprendizados e obter gratificantes conquistas.

Agradeço, também, à minha família, que não mediu esforços para possibilitar que eu tivesse tão grande conquista em minha vida, que é me formar Oficial da Polícia Militar do Paraná, fornecendo toda sorte de suporte, por meio de apoio financeiro, moral e, principalmente, afetivo.

Agradeço ao meu orientador, Cap. Viana, por se dispor prontamente a ajudar em todas ocasiões em que foi demandado, tornando, com sua experiência e conhecimento, o processo de desenvolvimento desse trabalho extremamente edificante.

Agradeço aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo o fardo pesado desses três anos de formação, tornando-o mais leve e, até mesmo, divertido.

Agradeço, de antemão, aos membros da banca, por disporem de seu tempo para avaliar essa pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram para a minha trajetória.

*“A vontade de retribuir vem naturalmente e um pequeno gesto acaba se multiplicando. Quando se planta cuidado, colhe-se gratidão.”*

**Charles Chaplin**

## RESUMO

Considerando a relevância da integralidade de apoio ao policial militar por conta das características de sua atuação profissional, o presente estudo objetiva a compreender as possíveis influências que a atividade policial tem sobre as relações familiares dos policiais militares da PMPR. Para tanto, procede-se uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de entrevistas a 5 familiares de policiais militares da corporação. Desse modo, observa-se que os resultados indicam que essas influências em seus familiares se apresentam numa valorização do policial militar por conta da sua profissão, mudanças comportamentais e de visão de mundo, relações familiares positivas, apesar da constatação de fatores negativos da atividade policial e apresentação de sentimentos aversivos decorrentes do trabalho desempenhado por seu familiar. Com isso, conclui-se que as influências são marcantes no sentido de produzirem alterações na vida dessas pessoas, o que pode fundamentar, por parte da corporação, o desenvolvimento de programas de assistência a essas pessoas como forma de aumentar o apoio aos policiais.

Palavras chave: atividade policial; conjugalidade; família; Polícia Militar.

## **ABSTRACT**

Considering the relevance of comprehensive support to the military police officer due to the characteristics of their professional performance, the present paper aims to understand the possible influences that police activity has on the family relationships of military police officers of the PMPR. For this purpose, a qualitative approach and exploratory is carried out, through interviews with 5 family members of military police officers of the corporation. In this way, it is observed that the results indicate that these influences on their families are presented in an appreciation of the military police officer due to their profession, behavioral changes and worldview, positive family relationships, despite the finding of negative factors of police activity. and presentation of aversive feelings resulting from the work performed by their family member. With this, it is concluded that the influences are remarkable in the sense of producing changes in the lives of these people, which can justify, on the part of the corporation, the development of assistance programs for these people as a way of increasing support to the police.

Keywords: police activity; conjugality; family; Military Police.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – NOÇÕES DE VALORIZAÇÃO.....	31
QUADRO 2 – CONCEPÇÕES SOBRE O INGRESSO NA CORPORAÇÃO.....	35
QUADRO 3 – PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS.....	41



## **LISTA DE SIGLAS**

PM	- Policial-militar
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1	TEMA.....	10
1.2	PROBLEMA.....	11
1.3	OBJETIVOS.....	11
1.3.1	Objetivo Geral.....	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2</b>	<b>REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE POLICIAL</b> .....	<b>14</b>
2.1	ATIVIDADE POLICIAL E AS RELAÇÕES FAMILIARES DOS POLICIAIS.....	21
2.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	23
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b> .....	<b>24</b>
3.1	PARTICIPANTES .....	24
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	25
3.3	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS .....	25
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	26
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
4.1	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES OBJETIVAS.....	27
4.2	VALORIZAÇÃO DO POLICIAL POR SEUS FAMILIARES.....	28
4.3	CONCEPÇÃO SOBRE O INGRESSO NA CORPORAÇÃO.....	32
4.4	ENTENDIMENTO SOBRE A PROFISSÃO POLICIAL MILITAR.....	35
4.5	PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL.....	37
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade policial militar compreende um trabalho no qual o indivíduo está sujeito a inúmeras situações de significativa complexidade, o que demanda, como ressalta Faiad (2012), que o policial militar possua um conjunto de características atitudinais e psicológicas complexas, que atendam às especificidades da atividade e da instituição. Todavia, tais qualidades não os tornam imunes às dificuldades de sua carreira, tampouco os impede de serem influenciados negativamente por consequências de sua atividade profissional.

Sendo assim, a profissão do policial está permeada por circunstâncias que podem contribuir para o adoecimento, haja vista o constante contato com situações de violência e criminalidade, uso permanente de arma de fogo e risco real de ser ferido ou morto (DE CASTRO; CRUZ, 2015). Além disso, existe também o risco de sua família ser, de alguma maneira, prejudicada por conta de seu trabalho (DE CASTRO; CRUZ, 2015), o que torna ainda mais necessária uma compreensão sobre aspectos próprios da profissão que afetam as condições de saúde física e mental deste profissional, a fim de assegurar-lhe meios para uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, embora em grande parte das pesquisas seja considerado que os policiais sejam impactados negativamente pelo seu serviço, como nos estudos de Minayo, Souza e Constantino (2008), Silva e Vieira (2008), Costa e Miranda (2017), não foram identificadas nos materiais consultados, no âmbito da PMPR, estudos que propusessem ações direcionadas aos seus familiares como forma de compreender a sua realidade e, assim, de proporcionar maior amplitude de amparo ao policial militar.

### 1.1 TEMA

Com base nisso, pode-se dizer que a atividade policial militar é permeada por inúmeras dificuldades, de maneira que é importante desenvolver ações afim de diminuir os impactos negativos dessa atividade profissional.

Entretanto, a existência humana tem como aspecto inerente o convívio social, de modo que nenhuma vida é independente de outra – sendo a família, de significativa relevância nesse convívio. Logo, é possível afirmar que produzir conhecimento sobre as possíveis repercussões da atividade policial às relações familiares dos policiais militares podem possibilitar intervenções relacionadas a qualidade de vida desse

profissional, com possíveis melhorias no desempenho de seu trabalho. Assim sendo, o tema que essa pesquisa se propõe a investigar se refere às possíveis influências que a atividade policial possui sobre as relações familiares dos militares estaduais do Estado do Paraná.

## 1.2 PROBLEMA

Portanto, considerando a família elemento significativo na existência de um sujeito, bem como a atividade policial propiciar relações familiares dos policiais com características específicas, a investigação que se direcione no sentido de entender os impactos que tal atividade profissional possui nas dinâmicas familiares dos policiais militares representa relevância.

Sendo assim, o problema do presente trabalho é: como a atividade policial pode influenciar as relações familiares dos militares estaduais do Estado do Paraná?

## 1.3 OBJETIVOS

Para responder o problema de pesquisa apresentado, o autor desse trabalho pretende cumprir os objetivos que seguem.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as possíveis influências da atividade policial nas relações familiares dos policiais militares.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Sendo assim, para atingir o objetivo geral, faz-se necessário estabelecer alguns objetivos específicos:

a) compreender a concepção dos familiares dos policiais militares sobre a atividade policial;

b) entender as relações estabelecidas entre os policiais militares e seus familiares;

c) identificar possíveis mudanças nas relações familiares que decorram da atividade profissional do policial militar.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

No quesito organizacional, é de suma importância para a Polícia Militar do Paraná o desenvolvimento de um estudo no qual o foco da assistência ao policial militar esteja no apoio à sua família, e que reforcem o que já é previsto em legislações como o Decreto estadual 6.297/2020, que dispõe sobre programa de Saúde Mental aos profissionais de Segurança Pública, o Decreto nº 8887/2010, que trata do Sistema de Assistência à Saúde, e, ainda, o Regulamento Interno de Serviços Gerais da PMPR, que em seu artigo 69, reforça a ideia da preservação do bem estar psíquico do policial militar.

Com isso, tendo por base a importância da família para o policial, a partir do momento em que a corporação passa a agir na sua direção, tal profissional terá maior amparo diante das dificuldades inerentes à sua profissão. Ao mesmo tempo em que os familiares, que também podem ser influenciados por essas questões, terão a possibilidade de serem igualmente apoiados, o que, supõe-se que gerará como resultado um profissional que executará melhor o seu trabalho.

Da mesma maneira, no campo científico, considera-se a importância da contribuição desta investigação, tendo em vista os trabalhos já desenvolvidos que tangenciam o presente tema, como visto nos estudos de Derenusson e Jablonski (2010), Woody (2006), Costa e Miranda (2017), Oliveira e Faiman (2019), entre outros. Além disso, também no âmbito dos conhecimentos de saúde mental aplicados aos profissionais de segurança pública, é significativo no sentido de fornecer maiores informações sobre as variáveis que devem ser identificadas e estudadas a fim de melhor entender como a atividade policial pode influenciar o âmbito psíquico do militar estadual.

Além disso, pessoalmente, o tema estudado é fruto de uma preocupação que existe sobre os efeitos que a carreira deste autor pode gerar sobre sua família, principalmente por conta de possuir, ainda, mais dois irmãos também policiais militares e por ter consciência dos riscos que decorrem dessa função.

Diante do cenário exposto anteriormente, alguns questionamentos são colocados como norte para a presente pesquisa. Ora, pode-se levantar que uma delas

se refere às relações familiares serem negativamente influenciadas pelas atividades profissionais desenvolvidas por policiais militares. Além disso, infere-se que o entendimento das concepções dos familiares sobre como a atividade policial os impacta pode possibilitar a produção de ações que suavizem esse impacto e, conseqüentemente, contribua com o aumento da qualidade de vida do profissional de segurança pública.

Os capítulos seguintes deste trabalho serão abordados conhecimentos, conceitos e reflexões produzidos pelos diversos autores e estudiosos que fundamentam esta pesquisa, tanto da área da psicologia, como no âmbito da segurança pública no Brasil. Dessa forma, através de uma abordagem qualitativa, foi aplicado um questionário aos participantes da pesquisa, de maneira a coletar dados, analisando-os posteriormente, e de modo a produzir conhecimentos que possam contribuir para atingir os objetivos da presente pesquisa.

## 2 REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

A atividade militar é de ampla peculiaridade, o que decorre tanto das missões que a essa profissão são atribuídas, como das intercorrências que sua atividade pode gerar. Ora, segundo a Constituição Federal (1988), às polícias militares fica determinado a sua responsabilidade pela polícia ostensiva, bem como a preservação da ordem pública. O que, em que pese pode ser descrito em poucas palavras, são atribuições que compreendem inúmeras situações de complexidade.

Além disso, como instituição que atua para fazer valer o direito à segurança, a Polícia Militar sofre exigências tanto organizacionais, como pressões das relações sociais. Assim, o policial fica exposto a essas demandas, contribuindo para o aumento na dificuldade da sua atuação, pois deve cumprir com aquilo que a instituição determina, bem como atuar no sentido de satisfazer as demandas da sociedade (SILVA; VIEIRA, 2008)

Dessa forma, essas dificuldades são explanadas por Santos (1997):

O trabalho policial, na sociedade brasileira, constitui-se por um limite que o diferencia: o direito à vida. A vida situa-se como limite seja pelo risco de vida a que se sentem submetidos os policiais, civis e militares, nos campos e cidades brasileiros, devido ao aumento dos conflitos sociais-agrários e à criminalidade urbana violenta; seja a ameaça à vida enquanto efeito de muitas ações violentas de membros das polícias no contexto social brasileiro. Nessa perspectiva, o trabalho policial se realiza sempre na margem da vida, ou no limite da norma social, exercendo um poder de modo próximo ao excesso. (SANTOS, 1997, p. 162).

Assim, o limite entre a vida e a morte passa a ser uma realidade na atividade desses profissionais, posto que a sua atuação se dá constantemente em circunstâncias de conflito, nas quais, por conta do dever de agir que seu trabalho impõe, o policial deve intervir a fim de buscar solucionar essas contradições (SILVA; VIEIRA, 2008).

Com base nisso, o contexto atual do país, no que se vincula a violência e criminalidade, é fundamental para a compreensão do assunto, uma vez que esses são os elementos que podem trazer a necessidade da atividade-fim policial militar. Desse modo, de acordo com o Atlas da Violência (2021), em 2019, a taxa de homicídios correspondeu a 21,7 mortes por 100 mil habitantes, implicando o entendimento de que, sendo as forças policiais aquelas que tem maior contato com

esse tipo de violência, os riscos de vida que enfrentam esses profissionais são consideráveis.

Entretanto, embora os riscos aos quais a integridade física dos policiais é submetida sejam fator significativo para caracterizar essa atividade profissional como de alta vitimização, tem-se, também, a precariedade das condições trabalhistas enfrentadas, o que contribui para um alto índice de morte de policiais, como bem explicita o trecho que segue:

Para que os policiais desenvolvam esse trabalho com excelência, é preciso uma boa estrutura de trabalho, o que na realidade não acontece, visto que esses funcionários públicos sobrevivem com péssimas condições salariais e precários meios de trabalho, aumentando ainda mais o elevado índice de mortalidade da classe durante a prestação de serviço ao Estado. (SILVEIRA; SANTOS; VIEIRA; CALHAU; FÁVERO, 2019, p. 217).

Dessa forma, de acordo com Derenusson (2009), risco é um elemento intrínseco ao trabalho desenvolvido pelo profissional de segurança pública, em especial, o policial, tendo em vista que o objeto de sua atuação é, muitas vezes, lidar com o desviante. Entretanto, isso pode manifestar-se de diversas maneiras, o que implica numa relação próxima com aspectos de imprevisibilidade. Uma vez que as possibilidades de um crime ser bem sucedido se vincula, principalmente, a surpreender qualquer ação contrária ao intento.

Sendo assim, fica nítido que o profissional de segurança pública está inserido em um contexto em que as demandas que a sua instituição e a sociedade exigem de seu trabalho são inúmeras, relacionado a uma contingência de crescente índices de violência e criminalidade no país e, ainda, imerso em condições de precariedade de seu trabalho, observando, frequentemente, a mortalidade de seus companheiros de profissão (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Dessa forma, cabe ressaltar uma temática de extrema importância no âmbito da realidade enfrentada pelas instituições policiais, qual seja, o suicídio policial. Assim, dentre as causas de mortalidade do profissional de segurança pública, o suicídio está entre as principais do mundo, demonstrando que os fatores que mais influenciam no risco de suicídio policial são o estresse organizacional, traumas de incidentes críticos, trabalho por turnos, problemas de relacionamento e uso e abuso de álcool (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020).



Pereira, Madruga e Kawahala (2020), demonstram que uma consistente associação entre o suicídio de policiais militares e a insatisfação com a corporação, sejam elas: transferências de local de trabalho sem um prévio aviso ou que estejam em desacordo com a vontade do policial, problemas com sono, depressão, além dos índices de suicídio policial serem aproximadamente 7 vezes maiores do que os apresentados pela população em geral (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020). Assim, os mesmos autores afirmam que:

Outros estudos apontam para a vulnerabilidade dessa classe profissional por causado alto risco de adoecimento mental, pois, além de lidarem frequentemente com riscos reais de morte, estado de alerta e fadiga, com frequência apresentam distúrbios de sono, depressão e alto consumo de substâncias psicoativas, situações ligadas ao suicídio. (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA; 2020, p. 501)

Entretanto, é demonstrado que não são fatores únicos e isolados que predisõem o policial militar a desenvolver ideações suicidas, mas um somatório de fatores que indicam um aumento da possibilidade que esse profissional cause a própria morte (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020).

Além disso, conforme Miranda e Guimarães (2016), no âmbito interno, a cultura da organização tem papel relevante como preditor do suicídio policial, especialmente no que se vincula à relação hierárquica entre os policiais (superiores e subordinados), pressão dos pares, medo de investigações internas, entre outros. Da mesma maneira, questões relacionadas ao apoio social e a confiança interpessoal na polícia, são fatores muito importantes como indicadores de suicídio nessa ambiente, uma vez que os policiais tendem a não ser abertos em relação a pedir auxílio para seus problemas emocionais, quando comparado às demais pessoas (MIRANDA; GUIMARÃES, 2016).

Por outro lado, é salutar a discussão a respeito do tema da vitimização policial, a qual é muito bem abordada por Silva e Almeida (2022). Segundo os autores, pesquisadores nacionais corroboram ao afirmar que, nas últimas décadas, houve certo descaso com as instituições de segurança pública e seus profissionais.

Assim, para Silva e Almeida (2022), isso tem relação com os altos índices de vitimização policial, que em pesquisa publicada pela Revista Brasileira de Segurança Pública, destaca que em 10 anos, o índice de policiais mortos no Rio Grande do Norte, passou de 4 mil.

Por conta disso, Silva e Almeida (2022), demonstraram que os policiais não se sentem plenamente confiantes para o exercício de sua profissão, devido as inúmeras características de dificuldade que a envolve, entretanto, mesmo reconhecendo a necessidade de treinamento e instrução, não exercem de maneira frequente o treinamento técnico-profissional necessário para a sua atividade profissional. Com isso, percebe-se que além do fato de os elementos inerentes da profissão já propiciarem riscos à atividade policial, não há uma capacitação condizente para que a vitimização policial possa ser reduzida.

Ademais, Freitas, Peres e Goedert Filho (2015), explicitam que as características da atividade policial, que são marcadas por frequentes situações de tensão, pode contribuir para um processo de desumanização do policial militar.

Algumas vezes os policiais não são percebidos como indivíduos, a eles são negadas algumas condições naturais do ser humano, como sentir frio, fome, ter sentimentos e enfrentar dilemas. Em alguns momentos o fato de um policial militar estar fardado num local público pode gerar indignação na comunidade, como ocorreu no estado do Ceará, no ano de 2014, quando uma policial militar foi retirada da sala de aula por estar fardada e armada. (FREITAS; PERES; GOEDERT FILHO, 2015, p. 53).

Desse modo, existe também uma relação desgastada entre a polícia militar e a comunidade, fazendo com que o profissional de segurança pública seja visto de maneira desvalorizada, e a sua atividade profissional possuir ainda mais complexidade. Ora, sendo a polícia militar uma corporação que atua diretamente no atendimento às demandas da sociedade, se a relação estabelecida entre esses dois elementos for desarmônica, o processo de desempenho profissional pode ser prejudicado. Como afirmam os autores:

Mesmo estando próximos fisicamente da comunidade, realizando o patrulhamento diário das ruas, atendendo diretamente aos cidadãos, os policiais podem situar-se de um modo distante das necessidades comunitárias. Esse distanciamento, muitas vezes, pode contribuir para que o policial seja visto em uma condição subumana. (FREITAS; PERES; GOEDERT FILHO, 2015, p. 53).

Além disso, o estresse também é elemento importante para o entendimento do assunto, uma vez que é parte do cotidiano do dia a dia de um policial militar. De acordo com Oliveira e Santos (2010), existem vários fatores da atividade policial que podem implicar estresse extremo nos policiais, como expõe o autor:

O cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e a população em geral a perigos em potencial. (OLIVEIRA; SANTOS, p. 227, 2010).

Assim, de acordo com os autores, o estresse em uma atividade profissional pode ser compreendido como um desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de respostas dos trabalhadores, de maneira que determinados fatores estressantes, como ambiente de trabalho perigoso, pouco controle sobre o processo do trabalho, isto é, estrito cumprimento de ordens, contato constante com o público, recursos insuficientes, baixa remuneração, entre outros, podem estar relacionados ao sofrimento psicológico, o que, conforme ressaltam os autores, são elementos presentes na atuação profissional dos policiais (OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Segundo Woody (2006), os problemas pessoais enfrentados pelos policiais estão relacionados especialmente aos níveis de estresse experienciados por esses profissionais, de maneira que, citando Ansel (2000), o trabalho policial é uma das atividades mais estressantes no mundo. Assim, Woody (2006) afirma que, com base na sua perspectiva, o estresse policial provém de algumas fontes críticas, dentre as quais, estão as decisões discricionárias exigidas ao policial, isto é, ter de avaliar cada circunstância em particular para então decidir qual será a sua intervenção, bem como o risco de lidar com criminosos.

A caráter discricionário das decisões decorrentes do trabalho policial podem ser considerados fatores estressantes pois se vinculam as condições “difíceis e nebulosas” (WOODY, 2006, p. 97) sob as quais operam esses profissionais, de maneira que, quando em linha de frente do serviço policial, esses profissionais exercem significativamente decisões discricionárias, todavia, elas variam conforme a característica pessoal de cada policial e sua percepção sobre perigo (WOODY, 2006). Com base nisso, infere-se que essa incerteza sobre quais condutas devem ser tomadas gera nesse profissional um certo nível de estresse.

Sendo assim, diante do tema das decisões que a atividade policial leva o seu profissional a tomar, é salutar tratar a respeito do poder de polícia. Para Tácito (1952), o poder de polícia está vinculado a uma possibilidade do agente público subordinar todos os interesses no âmbito particular à regra do bem comum, o que se distancia cada vez mais da ideia do individualismo, aproximando-se do coletivismo. Com isso,

esse poder proporciona uma série de atributos, dentre eles, a discricionariedade, que é a possibilidade do agente público, dentre dos limites da lei, tomar a melhor decisão que desejar para uma determinada demanda – o que, para o autor, “não se confunde o poder discricionário com o arbítrio irresponsável” (TÁCITO, 1952, p. 8).

Dessa forma, é possível compreender que esse atributo do poder de polícia que consiste na discricionariedade da atividade policial contribui para uma maior complexidade dessa atuação profissional, principalmente por conta dos desdobramentos que ela pode criar na vida das pessoas e na credibilidade das instituições (SOUZA; REIS, 2014).

Assim, de acordo com Souza e Reis (2014), o poder discricionário inerente à atividade policial acarreta certas preocupações que afligem tanto a sociedade, como os gestores das instituições policiais. Isto ocorre uma vez que, por um lado, a elaboração de características dos sujeitos que são objeto da atuação policial, as quais são provenientes da sua experiência prática, podem gerar problemáticas em relação a classes sociais menos favorecidas, gerando um desconforto social. Em contrapartida, a limitação da capacidade de atuação dos policiais pode reduzir a realização de um trabalho eficaz, especialmente no policiamento ostensivo de rotina (SOUZA; REIS, 2014).

Em uma outra perspectiva, Minayo, Souza e Constantino (2008) discorrem sobre a condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro. Assim, em capítulo que tratava de indicadores subjetivos de qualidade de vida desses profissionais, os autores demonstraram algumas visões de policiais militares a respeito do que eles avaliavam como critérios para uma boa qualidade de vida, o que percebeu-se que muitos davam grande importância para questões vinculadas a poder aquisitivo, capacidade de adquirir bens materiais e acesso a serviços privados (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Entretanto, quando em comparação com policiais civis da Estado do Rio de Janeiro, os policiais militares desse Estado expuseram que consideram sua qualidade de vida muito pior, como bem demonstra o seguinte trecho:

Os policiais militares também consideram que, em termos qualitativos, sua vida é muito pior do que a dos policiais civis, no Rio de Janeiro. Tendo o trabalho como referência central, é a partir dele que esses profissionais produzem comparações entre as duas categorias. Ressaltam que sua escala de serviço é massacrante, se comparada à dos civis. Além disso, a vida dos policiais militares que atuam na área operacional é descrita como de ‘duplo estresse’: do ponto de vista da lógica do ‘combate’ e da ótica ‘disciplinar’, porque a investidura militar imputa uma responsabilidade mais severa a eles

do que aos policiais civis. Dizem: “No primeiro caso, corremos o risco de morrer e no segundo, de ser presos e receber duras punições”. (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008, p. 284)

Dessa forma, outro aspecto demonstrado pelos autores, que pode contribuir para caracterização da qualidade de vida subjetiva dos policiais militares se vincula ao fato de a categoria policial militar definir um profissional que, de certa maneira, considera-se em prontidão vinte e quatro horas por dia (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008). Como é exposto no seguinte parágrafo:

Isso significa que, para eles, existe uma simbiose entre condições de produção de serviços e condições de reprodução da existência. De qualquer ótica que façamos perguntas sobre a ‘qualidade de sua vida’, eles nos remetem às situações que vivenciam na prestação dos serviços de segurança. Reiteradamente nos dizem também que, quando não estão na corporação, ou estão exercendo uma função como segurança em empresa privada, o seu espírito, mesmo em casa, está alerta. (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008, p. 284).

Por conta disso, sendo a atividade profissional policial algo que não se limita apenas às dependências dos locais de trabalho, mas estende-se a várias esferas da vida do policial — somado ao fato de ser uma atividade que lida constantemente com o perigo, com a criminalidade e com aspectos que sujeitam a integridade física do profissional a risco (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Assim, surge nessas pessoas determinados sentimentos persecutórios, como demonstram os autores em sua obra, que os policiais veem como um aspecto negativo de sua vida essa sensação de perseguição que os angustia pelo fato de sentirem medo de serem identificados como policiais, seja por assaltantes ou delinquentes, ou até mesmo de serem menosprezados por conta do trabalho que exercem (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

## 2.1 ATIVIDADE POLICIAL E AS RELAÇÕES FAMILIARES DOS POLICIAIS

Segundo Oliveira e Faiman (2019), o trabalho desempenha papel fundamental na vida das pessoas, proporcionando inserção social, desenvolvimento pessoal, além de garantir sua subsistência — o que é importante como fator de organização da vida pessoal e de composição da identidade de um indivíduo. Sendo assim, pode-se concluir que a profissão que um sujeito exerce tem potencial de influenciar vários fatores de sua vida, especialmente no que se refere às suas relações sociais.

Ainda de acordo com Oliveira e Faiman (2019), é possível supor que, devido às características inerentes à profissão, a atividade policial militar pode exercer influências sobre a vida pessoal do policial, afetando seus relacionamentos com familiares, de modo que é relevante a reflexão sobre a amplitude dos efeitos que essa atividade pode representar.

Segundo Machado, Traesel e Merlo (2017), com o intuito de não gerar preocupações aos familiares a respeito de seu trabalho, os policiais tendem a não relatar coisas sobre sua atividade. A mesma pesquisa demonstra que alguns policiais afirmam que sentem a necessidade de desligar-se do trabalho, desempenhando outras atividades, como maneira de proteger sua família.

Souza e Macedo (2020), realizaram uma investigação que promovesse o entendimento a respeito de como é ser esposa de um policial militar, o que demonstrou inúmeras contribuições no sentido da compreensão sobre essas influências que o trabalho desse profissional pode gerar sobre seu familiar. Assim, uma das relevantes contribuições do citado estudo consiste em demonstrar que essas mulheres passam a se comportar de modo significativamente vigilante, tendo em vista o fato de se sentirem angustiadas a respeito da possibilidade de serem vítimas de circunstâncias que possam prejudicar suas vidas (SOUZA; MACEDO, 2020). Com isso, tal comportamento é aquilo que se espera de um policial militar, devido as necessidades que seu trabalho impõe, todavia, percebe-se que as pessoas do seu vínculo social, principalmente a família, passam a agir de maneira semelhante, como se houvesse uma transferência das responsabilidades e condutas exigidas ao policial a essas pessoas.

Por outro lado, Derenusson e Jablonski (2010) os impactos que o trabalho policial militar gera sobre sua família pode ser caracterizado em direto e indireto, os quais se vinculam a fatores intrínsecos, como os efeitos das circunstâncias do trabalho policial sobre seus familiares e o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos, bem como aspectos extrínsecos, relacionados a interação do policial com sua família. Sendo assim, Derenusson e Jablonski (2010) demonstram que os impactos diretos se relacionam a questões como horário de trabalho, mas principalmente aos riscos inerentes da atividade policial, os quais possuem a possibilidade de prejuízos a sua integridade física, tanto em serviço como durante a folga, o que, também, acaba por afetar seus familiares.

Por outro lado, Derenusson e Jablonski (2010) descrevem os impactos indiretos como relacionados a questões identitárias desenvolvidas pelo curso de formação desses profissionais, pela prática profissional do dia a dia, assim como pela transferência do desgaste mental vivenciados pelos profissionais em sua atividade. Assim, aspectos interessantes demonstrados pelo citado estudo se referem, por exemplo, a mudanças comportamentais negativas, identificadas por familiares, após a entrada na corporação.

Dessa forma, os policiais assumem comportamentos que não se restringem apenas à sua atividade profissional, mas que migram para outras searas da sua vida. Por exemplo, características como “a tendência de o policial transferir sua forma de lidar nas ruas, com a característica “voz de comando”, para o plano familiar” (JOHNSON; TODD; SUBRAMANIAN, 2005, p. 26).

Além disso Derenusson e Jablonski (2010) apontam que, durante pratica profissional de psicoterapia em Hospital Central de Polícia Militar, constatam queixas de familiares as quais se referem intimamente a idiossincrasias da atividade policial militar, como demonstra o seguinte trecho:

Não raro atendemos a viúvas de policiais, que perderam seus companheiros no serviço ou vitimados por violência fora deste. Afora a vitimização física, encontramos perdas subjetivas: é comum o relato de companheiras de policiais que apontam para uma mudança indesejável de identidade dos mesmos após a entrada na Corporação, com estes tornando-se mais rígidos, indiferentes à família ou mesmo agressivos. Da mesma forma, nos deparamos com casos de policiais que, após passaram por situações traumáticas, ficaram impossibilitados de prover à sua família o apoio emocional outrora disponível. (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 23).

Como ressalta Castro e Cruz (2015), o suporte familiar expressa um diferencial na preservação da saúde, conferindo-lhe maior capacidade de superação e resistência diante das dificuldades advindas da sua profissão. Além disso, tem-se que a percepção do policial em relação ao suporte conferido à sua família, pode ser considerado como fato essencial para sua saúde, especialmente no que se vincula a segurança emocional (GUEST; BIASINI, 2001).

## 2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Com base no exposto, a proposta deste capítulo foi discorrer a respeito das características que permeiam a atividade policial militar, expondo diversos elementos

que possam definir como esse profissional se relaciona com a realidade que seu desempenho profissional impõe. Por outro lado, buscou-se nos estudos que embasaram a presente pesquisa, conhecimentos que tratassem sobre essa atividade profissional e a sua relação com o âmbito familiar do policial militar, de maneira que se pudesse fundamentar a compreensão sobre as possíveis repercussões que o trabalho policial pode gerar sobre as relações familiares do policial.

Dessa maneira, em relação à atividade policial, chegou-se às impressões que suas principais características retratam, em suma, uma realidade de considerável complexidade, tendo em vista que os elementos que a compõe demonstram a presença de, por exemplo, riscos iminentes à integridade física e mental do profissional, precariedade nas condições de trabalho, constatação de índices elevados de mortalidade dos profissionais, seja por circunstâncias relacionadas diretamente ao serviço, como confrontos com criminosos, ou por questões indiretas, como o suicídio do policial.

Por outro lado, as relações familiares dos policiais militares e seu desempenho profissional é demonstrado como nitidamente afetadas pela atividade policial. A literatura demonstrou que os familiares sofrem influências diversas que decorrem da profissão desempenhada pelo policial militar, de modo que dimensões comportamentais, de visão de mundo, rotina, podem ser alterados, acarretando, inclusive, em consequências negativas para a sua vida.



### 3 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, fundamentado na aplicação de entrevistas, as quais buscaram por identificar os aspectos subjetivos da vida dos participantes a partir da sua perspectiva sobre o assunto, de maneira a compreender as possíveis influências da atividade policial nas relações familiares dos policiais militares.

Justifica-se a aplicação do método escolhido, uma vez que a pesquisa qualitativa possui grande funcionalidade no sentido de investigar temas sob uma ótica mais subjetiva, principalmente quando o objeto de estudo envolve as relações sociais e suas pluralidades (FLICK, 2009). Assim, a abordagem qualitativa busca a compreensão de fenômenos estudados, não através de meios estatísticos e matemáticos, mas priorizando os seus processos subjetivos.

Dessa forma, o estudo tem caráter exploratório uma vez que a presente pesquisa buscou por produzir conhecimentos sobre as relações entre a atividade profissional dos policiais militares e as influências que ela tem sobre seus familiares. Dessa forma, de acordo estudo de Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória é viável nesse sentido posto que desenvolve familiaridade com o tema investigado, bem como produz compreensões ainda não exploradas sobre ele.

#### 3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa consistiram em 4 familiares de policiais militares do efetivo de cadetes do Curso de Formação de Oficiais da PMPR, que anteriormente ao ingresso no citado curso, eram Soldados da corporação e 1 familiar do efetivo de praças, a saber, um Sargento, de uma companhia do 20º BPM. A definição de familiares de policiais que exerceram ou exercem a função de praças na corporação se deu por conta de a ela estar vinculada a experiência operacional no âmbito da atividade policial militar.

Sendo assim, em relação aos familiares dos cadetes, foram selecionados através de contato com esses militares estaduais, os quais propuseram aos seus familiares sobre a possibilidade de participação na pesquisa. Em relação ao familiar do Sargento, a sua participação se deu por meio de contato com o comandante da referida subunidade, para propor ao seu efetivo a possibilidade de contribuição para

o presente estudo, fornecendo aos voluntários o contato deste pesquisador para concretizar tal participação.

Além disso, como pré-requisito de participação, os familiares selecionados foram esposas dos policiais, uma vez que elas estabelecem uma relação familiar de proximidade com o policial, agregando, desse modo, maior substância para análise das informações relatadas.

Assim, o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Resolução nº 510/2016 do CNS, foi coletado, bem como foi ressaltado aos participantes o caráter voluntário da sua contribuição, assim como o fato de que, caso optasse por desistir de participar, isso poderia ocorrer em qualquer momento.

### 3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a realização das entrevistas, foi estabelecido como parâmetro o instrumento utilizado por Oliveira e Faiman (2019) em estudo que avaliava os reflexos da atividade policial militar sobre a vida pessoal e relacional do policial, de maneira que foram realizadas algumas adaptações que estruturassem as perguntas afim de compreender a percepção do sujeito em relação a profissão de seu familiar e as possíveis consequências de sua atividade sobre suas relações familiares.

Dessa forma, inicialmente, o roteiro de entrevista contém perguntas referentes a aspectos pessoais, como idade e estado civil. Posterior a isso, o instrumento conteve nove questões abertas, as quais buscaram por identificar as perspectivas dos participantes sobre suas relações familiares com os policiais, as influências da atividade policial sobre suas relações, possíveis mudanças no relacionamento familiar que possam ter decorrido da atividade profissional desempenhada pelos policiais, bem como também alterações no próprio modo de ser do participante que tenha sido consequência da atividade profissional de seu familiar. Por fim, o roteiro de entrevista é apresentado no Apêndice 1 deste trabalho.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas por meio de um prévio agendamento com o participante, verificando a sua disponibilidade, de maneira que possibilitasse a realização da entrevista de maneira presencial ou remota. Assim, por opção dos

participantes, todas as entrevistas foram realizadas remotamente através da plataforma *Google Meet*. Além disso, foram gravadas e transcritas unicamente para fins de análise, de modo que tiveram uma duração média de 15 minutos.

### 3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

As respostas apresentadas foram analisadas a fim de se identificar como os familiares dos policiais militares da PMPR entendem que a atividade policial repercute sobre suas relações familiares, o que se fundamentou na perspectiva e experiência individual do participante, de modo a se obter um entendimento geral sobre como se apresentou a sua visão.

Assim, as respostas foram tabuladas e analisadas de maneira a configurarem determinadas categorias, conforme os aspectos preponderantes de seus significados. Com isso, a intenção foi identificar determinadas padronizações nas respostas apresentadas, bem como as experiências vividas pelos participantes.

Ademais, as respostas foram interpretadas de acordo com a visão do autor do presente trabalho, em comparação ao que é apresentado pela literatura já desenvolvida sobre o tema, a fim de se produzir conhecimento sobre o que é exposto por cada participante.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi desenvolvida através do conteúdo proveniente das entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa, de maneira que, a fim de se promover um melhor detalhamento das informações, as entrevistas foram transcritas e expostas neste trabalho. Dessa maneira, os dados foram organizados, sendo extraídos deles conteúdos que fossem relevantes para a análise na pesquisa, de modo que, através do desenvolvimento de categorias aplicadas às respostas apresentadas, se pudessem produzir respostas para a problemática desse estudo.

Nesse sentido, inicialmente, as perguntas 1,2,3 e 5 do instrumento tratavam de aspectos mais objetivos da vida do participante, as quais buscaram confirmar dados como estado civil, parentesco com o policial militar, idade e quantidade de familiares policiais. Assim, as demais questões pretendiam entender, de fato, as concepções do participante sobre sua relação familiar com o policial militar, e como a atividade profissional por ele desenvolvida poderia afetá-lo.

Dessa maneira, como melhor forma de apresentar o que fora exposto pelos participantes, as suas repostas foram tabuladas por tópicos, cada qual referente a uma determinada categoria temática. Assim, em cada tópico, foi exposto os pontos principais da fala dos participantes de maneira a demonstrar em que caminho os dados foram se orientando e como eles poderiam se relacionar com as categorias desenvolvidas.

### 4.1 RESPOSTAS ÀS QUESTÕES OBJETIVAS

Dessa forma, no instrumento de coleta de dados foram desenvolvidas, além das questões de caráter subjetivo, perguntas objetivas, as quais buscaram por identificar questões diretas e simples a respeito do participante. Assim, todos os participantes relataram ser esposas dos policiais militares, com exceção da entrevistada E, a qual relatou possuir uma união estável com o policial militar. Além disso, relataram possuírem idade de 29, 30, 31, 35 e 44 anos. Ainda, 3 participantes afirmaram possuírem outros familiares policiais, enquanto que o restante afirmou possuírem apenas seus cônjuges como familiar policial.

Sendo assim, com a análise dos dados, percebeu-se salutar dividir as repostas em quatro categorias, quais sejam, valorização do policial por seus

familiares, concepção dos familiares sobre ingresso na corporação, entendimento sobre a profissão policial militar e percepção dos impactos da atividade policial sobre o familiar. Assim, por meio disso, buscou-se por analisar as informações passadas pelos participantes, relacionando suas repostas com as categorias definidas, fundamentando-as nos temas debatidos e apresentados no referencial teórico.

#### 4.2 VALORIZAÇÃO DO POLICIAL POR SEUS FAMILIARES

De acordo com a maneira que as informações foram apresentadas pelos participantes, percebeu-se que o desenvolvimento de uma categoria de análise que se propusesse a analisar a maneira com a qual os familiares demonstram a sua valorização pelo familiar policial militar. Nesse sentido, entende-se que valorização seria a agregação de valor ao indivíduo em virtude de ele ter recebido algum tipo de aperfeiçoamento ou melhoria.

Com a realização das entrevistas, ficou nítido que existe uma noção de orgulho, reconhecimento e valorização por parte dos familiares em relação ao policial militar que decorrem justamente da atuação profissional desse indivíduo. Ora, ao analisar as respostas às questões que se relacionavam a definição sobre a pessoa do familiar policial e sobre como ele se tornou após ingressar na corporação, notou-se que as respostas se vincularam muito mais a aspectos positivos do que a aspectos negativos.

De acordo com a entrevistada A, o seu familiar é uma pessoa muito tranquila e séria, principalmente no que se vincula ao trabalho que ele desempenha. Segundo a participante, o trabalho de seu marido está acima de tudo. Para ela, ele é uma pessoa muito parceira e tranquila dentro de casa. Assim, ao ser indagada sobre como se sentiu quando seu familiar se tornou policial, ela afirmou sentir-se orgulhosa, uma vez que para ela, a profissão policial militar é honrosa. Como demonstra as seguintes respostas transcritas da entrevista A: “EU fiquei orgulhosa, apesar de ser um trabalho desafiador, eu fiquei orgulhosa. É uma profissão de honra.” (ENTREVISTA A). E também na seguinte transcrição:

Ah, é uma pessoa bem tranquila, em casa, bem tranquila, é uma pessoa muito séria, leva a sério tudo que faz principalmente o trabalho. Pra Ele o trabalho está acima de tudo até. Ele é parceiro, amigão mesmo bem parceiro, muito amigo. Em casa, é bem tranquilo. (ENTREVISTA A).

Nesse mesmo sentido, notou-se na entrevista C essa mesma valorização do familiar. Para a entrevistada C, seu familiar é uma pessoa muito dedicada em tudo que faz, altruísta para com todos ao seu redor, detalhista e íntegro. De acordo com ela, ele é um bom exemplo, seja como familiar ou profissional. Conforme os seguintes trechos da entrevista C explicitam:

Uma pessoa totalmente dedicada em tudo que faz, gosta muito de ajudar a todos que estão no meio que esta, gosta das coisas muito corretas, muito certas em seus detalhes, é uma pessoa muito detalhista, ele gosta de resolver o problema por completo, não gosta de deixar nada pra trás, sempre íntegro no que faz e com todos que está, é um bom exemplo, tanto como familiar e profissional, então eu vejo ele como uma pessoa exemplar. (ENTREVISTA C).

É um misto de receio, porque quando sai pra rua trabalhar, a gente sente um receio, um pouco de medo em muitas situações, mas também é se alegrar com uma conquista de ser um profissional, um policial militar, com a conquista, é saber que as conquistas dele são as minhas. Então é esse misto, de orgulho, uma alegria, mas também uma tensão de saber que não é fácil ir pra rua. Mas eu me senti realizada com ele, porque era um sonho. Eu acho que a maioria entra por querer ser um policial militar. A gente sabe também que tem alguns que entram pela questão financeira, isso a gente sabe que tem, mas eu senti que a conquista dele foi a minha, então a alegria dele foi a minha. Então eu sei que ele não ia para por ali, que ele iria crescer na carreira. Então a gente sabia que a nossa vida ia mudar, em todos os sentidos, na questão financeira, na questão de carreira, então foi um orgulho, uma alegria, uma conquista pra mim também. (ENTREVISTA C).

Para a entrevistada D, a sua percepção sobre seu familiar policial militar é muito positiva, principalmente ao se tratar da profissão que ele exerce, ressaltando pontos positivos da sua personalidade como marido, pai e profissional. Ainda, sobre o que ela entende sobre a atividade policial, ela afirma aspectos positivos, como prestatividade, compromisso e altruísmo. A seguir, serão expostos os seguintes trechos da entrevista D que demonstram tal percepção:

A gente falando como esposa, ele é um ótimo marido, amigo companheiro, sempre prestativo, ótimo pai, se preocupa sempre com o bem estar da família, fardado ou sem farda, é um policial 24 horas, desde que conheço ele, faz 28 anos que somos casados, então é uma convivência que não posso dizer que me arrependo de alguma coisa, por que ele sempre foi prestativo, independente com farda ou sem farda, quem conhece ele sabe o que tô falando, mas as vezes como esposa, acha que tá elogiando demais, mas quem conhece sabe do que tô falando, os filhos sabem dizer como ele é como pai, eu como esposa não tenho o que reclamar. (ENTREVISTA D).

Tem 2 lados né lado bom e o lado ruim, o lado bom é que para as pessoas que você consegue falar eu sou a esposa do policial militar, você sente orgulho, dependendo das pessoas não gostam né, que a polícia tá não sei o

que, mas a gente tem que sempre separar o lado bom e o lado ruim, mas eu como esposa de um policial, desde o soldado, hoje é sargento, a divisa não mudou o caráter dele entende, tem gente que tem uma divisa ali e muda, mas pelo menos no meu ver como esposa dele há 28 anos, o caráter e no serviço nunca mudou, tanto dentro quanto fora de casa. A gente se sente orgulhosa, tanto a gente quanto os filhos né. A família, os irmãos. Então assim, a gente se sente com orgulho. (ENTREVISTA D).

Por fim, na entrevista E, nota-se essa mesma conotação de valor ao familiar, ressaltando sua dedicação ao serviço, e sua integridade nas atitudes, afirmando que ele sempre sonhou em ser policial e que gosta muito do que faz. Conforme a seguinte resposta da entrevistada: “Desde que conheço ele, ele sempre foi dedicado com o serviço, sempre foi correto. Ele adora a profissão dele, e sempre sonhou em ser policial, gosta muito do trabalho dele, não sabe fazer outra coisa.” (ENTREVISTA E).

No entanto, como fora explicado aos participantes que o trabalho se tratava sobre suas concepções a respeito de seu familiar sob a perspectiva da profissão policial militar que ele exerce, o teor de suas respostas em grande parte dos momentos da entrevista se relacionavam a aspectos da personalidade do policial associada a sua profissão.

Sendo assim as concepções desses familiares sobre a atividade policial demonstraram se relacionar a valorização do familiar policial, muito embora a literatura demonstre que essa atividade seja permeada por complexidades, dificuldades e riscos, o que poderia implicar no foco de aspectos negativos da profissão como efeito na personalidade do policial militar. Todavia, os participantes explicitaram que o fato de seu familiar desempenhar tal atividade, traz a ele ainda mais valor e importância, a ponto de se sentirem orgulhosos e honrados por possuírem um profissional desse como membro de sua família.

Entretanto, apesar de haver uma preponderância de exposição de aspectos positivos sobre os policiais militares pelos participantes, houve, por meio de análise da entrevista B, a demonstração de fatores negativos da atividade policial como elemento importante na definição das relações familiares. Assim, a entrevistada apresentou que o seu familiar policial pode ser definida como uma pessoa ativa, com dedicação significativa do seu tempo ao trabalho, e sem muito tempo para o ambiente familiar, tendo em vista que, segundo a entrevistada, seu familiar possui uma escala de serviço variada e, como ela julga, louca. Ainda, afirma que, desde o início, quando se tornou policial militar, ele é uma pessoa dedicada mais ao serviço que a casa. Assim como é demonstrado nos seguintes expostos da transcrição da entrevista B:

“Ele é uma pessoa ativa, é... não tem muito tempo em casa, vive uma escala louca, aleatória. Não tem uma rotina dentro de casa, nem no serviço.” (ENTREVISTA B). E também na seguinte transcrição:

Quando eu o conheci, ele tinha recém terminado o curso de soldado, então eu não sei como que era antes, mas desde o começo da profissão ele acaba sendo uma pessoa mais dada ao serviço do que a casa, digamos assim. (ENTREVISTA B).

Assim, relacionando com o que fora exposto pela literatura, os dados apresentados por tal pesquisa se aproximam daquilo que os estudiosos demonstraram em suas pesquisas, como demonstrado por Derenusson e Jablonski (2010), que apesar das frustrações e riscos da profissão, os seus familiares apresentam uma visão positiva e idealizada do desempenho profissional que seu familiar exerce. Dessa maneira, a seguir, será apresentado um quadro resumo, no qual serão expostas as noções de valorização demonstrada por cada participante:

QUADRO 1 – NOÇÕES DE VALORIZAÇÃO

Entrevistas	Noções de valorização
<b>A</b>	Sente orgulho, afirma que o familiar é dedicado, amigo e que seu trabalho é honroso.
<b>B</b>	Diz que o familiar é uma pessoa ativa e muito dedicada ao trabalho.
<b>C</b>	Diz sentir orgulho, alegria, afirma que o familiar é detalhista, dedicado, profissional, uma pessoa exemplar.
<b>D</b>	Diz sentir orgulho, afirma que o familiar é um ótimo marido, companheiro, dedicado integralmente ao trabalho, prestativo.
<b>E</b>	Afirma que o familiar é muito dedicado ao serviço e ao próximo.

FONTE: O autor (2022)



### 4.3 CONCEPÇÃO SOBRE O INGRESSO NA CORPORAÇÃO

Assim, a aplicação do instrumento de coleta de dados do presente trabalho demonstrou que o entendimento sobre as concepções do participante sobre as relações familiares estabelecidas entre o ele e o seu familiar policial militar é fator significativamente relevante no sentido compreender como a atividade policial pode influenciar essas relações.

Dessa forma, na entrevista A, a participante demonstrou que após seu marido ter se tornado policial militar ela observou mudanças no modo de ser dele, principalmente no sentido de ele ter se tornado uma pessoa mais racional e equilibrada nas suas decisões, deixando de agir de maneira mais impulsiva, que, de acordo com ela, era uma característica que ele possuía antes de ingressar na corporação. Ainda, mesmo com essas alterações de personalidade, a participante afirmou que entende que seu relacionamento com o familiar é muito bom. Como é relatado na transcrição seguinte: "Eu acho bom, muito bom na verdade, graças a deus, temos um relacionamento bom." (ENTREVISTA A). E ainda no exposto: "Sim, ele passou a ser uma pessoa mais racional. Antes ele agia mais na emoção, agora não, agora ele pensa o que vai fazer, o que vai falar, ele coloca tudo na balança, ele é uma pessoa mais equilibrada." (ENTREVISTA A).

Para a entrevistada B, após seu familiar ter se tornado policial, ela percebeu que ele se tornou, como ela afirma, paranoico com questões de segurança. Ela ressalta que ele não deixa de ser policial, mesmo fora do serviço, criando um ambiente de tensão sempre que eles realizam um passeio em família. No entanto, apesar dessas constatações, a participante afirma que tem um relacionamento bom com seu familiar, mas que isso decorre da compreensão que ela tem da realidade que ele enfrenta, por mais que ela reconheça que os outros membros de sua família possam não entender completamente essas questões. A seguir, serão expostas as transcrições da entrevista B que demonstram essa concepção:

Eu acho que sim, com o tempo, ele acabou ficando um pouco mais paranoico, digamos assim. Tipo, desde que eu conheço ele, ele tinha recém terminado a escola, então a experiência que ele foi tendo no serviço operacional, ele foi ficando mais paranoico, assim, a gente não consegue sair de casa sem que ele tenha uma tensão pro serviço policial, ele não deixa de ser policial enquanto está com o restante da família, os nossos passeios acabam sendo todos sobre pressão. Ele não quer ficar sentado de trás pra porta onde vai, todos os lugares que a gente vai, enquanto a gente está no caminho, ele tem

que prestar atenção em tudo, então acaba impactando todo o tempo. Então essa paranoia, digamos assim, foi piorando com o decorrer do tempo. (ENTREVISTA B).

Não sei... não tem, nosso relacionamento é tranquilo. Facilita eu ter uma compreensão da realidade militar, né, tipo saber o funcionamento da escala, entender essas escalas extras, essa própria paranoia que o serviço faz com que a pessoa desenvolva, acaba facilitando nossa relação. Mas eu sei que outros familiares dele tem dificuldade de manter um bom convívio, a ausência dele em eventos, essas coisas, acaba prejudicando o convívio com outros familiares, mas comigo é mais tranquilo. (ENTREVISTA B).

Na entrevista C, a participante afirma que seu familiar ter se tornado policial trouxe mudanças no seu modo de ser, também em questões relacionadas à segurança, se tornando uma pessoa em estado mais de alerta quando em locais públicos. Mas, também, ela afirma que ele trouxe coisas positivas do militarismo para dentro de casa, como organização e compromisso. Assim, ela afirma que o seu relacionamento é bastante saudável, ressaltando que seu marido é um grande exemplo de pessoa no seu ambiente familiar, como bem explicitam os seguintes trechos:

Mudou, mudou a percepção da questão de segurança, quando a gente é civil a gente não tem a percepção que um policial tem, então os lugares que a gente vai, ele tem uma visão de segurança muito maior, a questão de reconhecer as pessoas, o modo que tá agindo, então acho que isso mudou, pra melhor, a questão de saber com quem ele está lidando, a conduta de umas pessoas, o lugar onde ele está, sempre estando atento, vigilante. Então isso mudou bastante, a questão de dentro de casa, algumas coisas também, as vezes traz algumas coisas boas do militarismo pra casa, questão de organização, ele sempre foi organizado, mas muito mais agora, questão de compromisso, então isso tudo acaba trazendo pra dentro de casa também. (ENTREVISTA C).

Relacionamento super saudável, onde ele passa o que ele tem de melhor dentro da profissão dele pra dentro da nossa casa os nossos familiares né os meus familiares né que são minha mãe meu irmão a gente vê que ele é um exemplo principalmente pro meu irmão então isso me traz uma felicidade imensa, meu irmão ele tem um o pai separado da minha mãe né não é o mesmo pai que o meu então ele vê o meu marido como exemplo isso me traz uma satisfação e acaba dando um vínculo muito maior no nosso casamento né então é nossa convivência então eu acho que é saudável, é firme e a gente sabe que ele tá no caminho certo na profissão dele sabe que a gente vive dentro de um propósito onde Deus o colocou diante da polícia militar por um propósito e a gente vive esse propósito né então a carreira dele se torna uma missão minha também. (ENTREVISTA C).

Dessa forma, na entrevista D, manteve-se a afirmativa quanto a mudanças no modo de ser do familiar, ressaltando que essa alteração foi positiva, que a atividade

policial trouxe a ele melhorias no seu modo de ser. Assim, afirma que seu relacionamento com o policial é caracterizado pelo companheirismo, e que isso faz com que, em certos momentos, ela se sinta também como uma militar, devido a influência de seu marido. No entanto, ela ressalta que é necessário ter compreensão, de ambas as partes, uma vez que ela entende que ser policial militar não é algo fácil. Em conformidade a isso, são expostas as seguintes respostas transcritas da entrevista D:

Ele mudou pra melhor porque cada situação né porque, nunca é a mesma coisa, situação na rua, eu acho que sempre veio a melhorar. Pra ele eu acho que isso vem a melhorar porque cada ano que se passa acho que cada dia cada ocorrência acho que vem a engrandecer o que ele é né, como pessoa na rua, ele está sempre expresso a servir né. É o que ele sempre fala. (ENTREVISTA D).

Eu acho que é companheirismo é que você quando tipo nesses 28 anos aí que a gente tá junto a gente acaba sendo um pouquinho militar também né a gente tem que andar lado a lado a gente tem que compreender e ser compreendida né sim porque não é fácil hoje em dia ser militar né, no meu ver. (ENTREVISTA D).

Assim, na entrevista E, a participante não soube afirmar sobre alterações no modo de ser do seu familiar, uma vez que quando o conheceu ele já era policial militar. Ademais, afirma que seu relacionamento é marcado por companheirismo, necessitando sempre desse apoio entre os dois, conforme demonstram as seguintes transcrições: “Não sei como dizer, porque não conhecia ele antes, então fica difícil dizer se ele mudou ou não.” (ENTREVISTA E). E ainda: “A gente é muito companheiro um do outro, desde o começo, companheirismo.” (ENTREVISTA E).

Desse modo, de acordo com Oliveira e Faiman (2019), é demonstrado que o trabalho do policial militar pode ensejar certas influências sobre sua vida pessoal, haja vista a disciplina militar e as peculiaridades da sua atividade, de modo tal que esses fatores possam incorporar o seu funcionamento pessoal. Assim, os autores afirmam que isso certamente repercute nos relacionamentos pessoais e no próprio modo de ser da pessoa. Em relação a isso, os dados apresentados corroboram para essa ideia, tendo em vista que os participantes em sua maioria relataram enxergar mudanças no modo de ser de seu familiar, bem como das relações estabelecidas com ele.

Assim, como feito anteriormente, será apresentado um quadro que demonstrará de maneira resumida as concepções de cada participante em relação a categoria temática discutida nesse tópico.

QUADRO 2 – CONCEPÇÕES SOBRE O INGRESSO NA CORPORAÇÃO:

Entrevistas	Concepções sobre o ingresso na PM:
<b>A</b>	Afirma que o familiar se tornou mais emocional e equilibrado.
<b>B</b>	Afirma que o familiar se tornou mais paranoico e tenso em situações de lazer.
<b>C</b>	Afirma que o familiar mudou suas noções sobre segurança, se tornou mais organizado e trouxe coisas boas do militarismo para seu ambiente familiar.
<b>D</b>	Afirma que o familiar mudou para melhor, se tornando mais altruísta.
<b>E</b>	Não sabe dizer.

FONTE: O autor (2022)

#### 4.4 ENTENDIMENTO SOBRE A PROFISSÃO POLICIAL MILITAR

Ademais, foi desenvolvida uma categoria temática que avaliasse questões referentes a como se dá o entendimento do participante sobre a profissão policial militar, posto que, com a aplicação do instrumento de coleta de dados, foi possível identificar que a concepção dos participantes sobre a atividade policial militar é de suma importância como elemento esclarecedor das suas relações familiares associado a atividade profissional exercida pelo policial militar.

Dessa forma, a questão do instrumento de coleta de dados que mais se vinculou a esta categoria temática foi a de número seis, visto que ela buscava entender como era a percepção do participante sobre o que é ser policial. Assim, na entrevista A, o participante demonstra que, no seu entendimento, a atividade desempenhada por um policial militar é como quem dedica sua vida a uma função. Além disso, dedica a vida em prol de terceiros, sem priorizar a própria vida, mas a do outro. Expõe, também, que isso traz a ele um certo receio, uma vez que sabe que seu

parente vai trabalhar expondo sua vida para ajudar outros, como quem se doa. Assim, é o que é notado na transcrição da resposta apresentada no seguinte exposto:

Ah eu acho que é um trabalho...é dedicar a sua vida... na verdade, eu vejo como ele tá expondo a vida dele pra proteger outra, sabe, é o papel do policial não é pensar nele, é pensar na comunidade em geral, mas ele é quase o último. Assim, eu fico até com um pouco de receio porque ele sai pra rua ele não está pensando nele, ele está pensando em proteger a população. É se doar. (ENTREVISTA A).

Da mesma maneira, na entrevista B, o participante trouxe essa ideia de a atividade policial ser um trabalho de se doar ao próximo, de modo que a prioridade do indivíduo se torna o seu trabalho, não mais a sua própria pessoa, ou como mesmo disse a participante, a prioridade deixa de ser a sua família, como bem explicita o seguinte trecho: “Eu acredito que é uma função que exige de você toda sua prioridade, a sua prioridade acaba sendo o quartel e não mais a família, como em outras profissões, é uma função, uma doação, uma vocação.” (ENTREVISTA B).

Por outro lado, a entrevista C demonstrou que a atividade policial está ligada a ser uma pessoa exemplar, uma referência para as outras, alguém que se dispõe a resolver problemas alheios, e que, por consequência, traz confiança e segurança àqueles que estão ao seu redor. Assim é notado na resposta seguinte:

Acho que é ser exemplo de alguém correto, por que por exemplo se uma criança, ela vai ver um policial como aquele que faz a coisa certa, então é uma pessoa correta, aquele que transmite uma segurança no ambiente em que está, e consequentemente uma pessoa que traz solução para um tipo de problema, então, acho que é essa a visão que eu tenho de um policial, um exemplo de conduta, uma pessoa confiável e que transmite segurança. (ENTREVISTA C).

Nesse sentido, a entrevistada D demonstrou que, para ela, ser policial militar é sempre dar o seu melhor, como um exercício constante de virtudes como pontualidade, compromisso, altruísmo, entre outros. Assim, a sua resposta que denotou tão percepção foi a seguinte: “Eu acho que dar o seu melhor sempre, amar acima de tudo deus, depois vem a família e o serviço. O serviço sempre é tipo, estar com um bom asseado ser prestativo, pontualidade, é ter compromisso.” (ENTREVISTA D).

Por fim, a entrevistada E explicitou, também, que é uma atividade de dedicação total às pessoas, mesmo que isso não resulte em reconhecimento. Para a participante, a atividade policial militar é como uma vida integralmente dedicada ao

trabalho, conforme foi relatado pela participante na seguinte transcrição: “Dedicação total aos outros, sem ter reconhecimento muitas vezes. Vejo como uma pessoa muito dedicada ao próximo, tem a vida integral dedicada ao trabalho.” (ENTREVISTA E).

Sendo assim, de acordo com Derenusson e Jablonski (2010), a característica de integralidade de dedicação do policial militar ao seu trabalho é elemento importante no sentido das suas repercussões sobre as relações familiares. Por conta disso, os autores destacam que os momentos em família são afetados, tendo em vista a coincidência dessas circunstâncias com escalas e momentos de trabalho, o que pode interferir na rotina familiar.

Com base nisso, os dados demonstraram um certo destaque nessa dedicação significativa ao trabalho, uma vez que os familiares descrevem a atividade policial como sendo uma profissão mantém como prioridade na sua existência essa atuação profissional, muitas vezes deixando em segundo plano elementos essenciais de sua vida, como família, ou até mesmo a si próprio.

#### 4.5 PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL

Por outro lado, considerou-se que o estabelecimento de uma categoria que focasse na percepção dos impactos da atividade policial sobre o familiar foi de significativa importância. Isso ocorre posto que tal categoria tem estrita relação com o problema a ser respondido por essa pesquisa, que é justamente as possíveis influências da atividade policial sobre o familiar, bem como, também, se relaciona a grande parte das respostas apresentadas pelos participantes.

Ora, foi identificado que existe íntima relação do trabalho desenvolvido pelo policial e as repercussões disso sobre sua família, uma vez que todos participantes relataram se perceberem influenciados em decorrência do trabalho de seu familiar, bem como, demonstraram que apresentam sentimentos aversivos que decorram na atividade policial.

Dessa forma, na entrevista A, a participante afirmou que o fato de seu familiar ter se tornado policial militar trouxe mudanças no seu próprio modo de ser, fazendo com que se tornasse uma pessoa mais madura e consciente das suas decisões, principalmente no que se vincula às repercussões que elas podem gerar na vida de sua família. No entanto, afirma que a profissão de seu marido já fez com que ela apresentasse sentimentos negativos, como medo de perde-lo por alguma

circunstância de seu serviço. Demonstrou ainda que após ele se tornar policial, passou a ser mais cautelosa, seja com aspectos de segurança, ou até mesmo por receio de preconceitos e julgamentos por parte dos outros. Com isso, percebe-se tais concepções nos seguintes trechos da entrevista:

Ah, sim. Eu comecei também a amadurecer, uma pessoa mais madura, mais séria, porque eu acho que as minhas decisões podem influenciar muito ele. Então eu procuro sempre, todas as minhas decisões, pensar nele, na profissão dele em primeiro lugar, e nele. É bastante responsabilidade. (ENTREVISTA A).

Já, sim, na questão de quando ele vai fazer plantão na rua... insegurança, medo, meu deus, o que vai acontecer, será que ele está bem, é o medo que a gente tem de perder o policial, por ele ser policial. Porque a gente sabe que a maioria da população não gosta de polícia, é um medo, eu sinto medo. (ENTREVISTA A).

Olha, eu sempre fico orgulhosa dele, mas eu percebi que depois que eu casei com ele por ele ser policial eu tenho mais cautela, como na rua, quando eu vou sair, como eu sei que meu marido é policial, eu não sei o que as pessoas podem pensar, quem gosta e quem não gosta de policial, ser esposa de policial é você ficar insegura, não com o policial, mas com a população, porque a maioria vem só pra acusar, pra apontar dedo, e então eu sou bem, depois que casei com ele, fiquei bem mais fechada, pra falar sobre nós, eu penso muito na segurança dele, muito mesmo. (ENTREVISTA A).

Ademais, na entrevista B, a participante relatou que a profissão de seu marido trouxe repercussões em sua vida, visto que a forma tensa e, como ela afirma, paranoica, de ser de seu familiar acaba por fazê-la agir da mesma maneira. Ela ressalta que durante os momentos de lazer e folga da família toda tensão que ele apresenta, acaba por transmitir para os outros integrantes da casa, sendo o motivo desse incomodo vinculado especialmente a questões de segurança.

Assim, ressaltou que já se sentiu amedrontada por seu marido andar armado, e também teve medo por não saber o que fazer caso acontecesse alguma coisa que envolvesse risco a sua integridade física. Também, afirmou que sente medo quando ele vai trabalhar, uma vez que não sabe se ele voltará para casa bem. Em suma, demonstrou que a atividade de seu familiar faz com que nela se apresentem inúmeros sentimentos negativos, como medo, insegurança e angústia. Tal compreensão pode ser notada no seguinte exposto:

Essa paranoia dele acaba transmitindo, essa tensão. Todos passeios que a gente faz acaba transmitindo essa tensão. Dentro de casa tem uma tensão, tem que tá tudo fechado o tempo todo, tem que garantir que o portão tá

chaveado, tem que garantir que o portão tá fechado quando saímos, quando a gente tá em casa, essa pressão que a paranoia dele trás acaba transmitindo pra todos, então acho que o ponto principal é esse estresse que ele conseguiu levar da profissão pra dentro de casa, pro nosso convívio. (ENTREVISTA B).

Então principalmente no começo, tinha medo de sair com ele, porque ele tava armado, depois eu tinha medo de acontecer alguma coisa e eu não saber o que teria que fazer caso ele tivesse que atuar, mesmo que a paisana. Depois essa angustia passou do medo de ele ir pro serviço e não voltar pra casa. O medo, no começo, era um, e parece que com o passar do tempo, passar a conhecer mais a rotina, a realidade policial, o medo passou a ser uma angustia, um estresse, um medo, cada dia é uma emoção diferente. (ENTREVISTA B).

Eu acho que no meu relacionamento com ele em si, não tem muito a acrescentar. É só um estresse, uma tensão. Mas eu acho que o restante da família dele tem uma dificuldade maior, em aceitar a atuação policial, a questão da escala, e a própria tensão, o estresse que são os passeios, o encontro em família, eles não conseguem entender, não conseguem ter um pouco de empatia é bem estressante tanto pra Ele né que não consegue explicar de uma maneira que se passa claro principalmente pra família, em sentir essa falta, essa tensão que ele traz pro ambiente familiar por conta do trabalho. (ENTREVISTA B).

Com isso, na entrevista C, a participante relatou que se percebeu mudada por conta de seu familiar policial, principalmente em relação a comportamentos preventivos para a preservação da sua segurança. Assim, afirma também que sente medo e tensão quando seu familiar vai trabalhar, por não saber o que pode acontecer com a vida dele, conforme as seguintes respostas transcritas da entrevista C:

Sim, algumas coisas sim, porque ele me passa todas as questões que ele aprende, de segurança, como andar na rua, prestar atenção nos ambientes em que estou, ficar mais vigilante, mais atenta, né, essas questões que ele traz da polícia pra dentro de casa, eu também acabo pegando, aprendendo, e a gente acaba praticando também algumas coisas que são boas pro nosso dia a dia, então acaba mudando sim. (ENTREVISTA C).

Ah, algumas vezes. A gente crê em Deus a gente confia em Deus, a gente ora por proteção, mas somos seres humanos, então em alguns momentos que eu sei que ele tava indo em alguma operação né mais especial em alguns momentos que ele me manda uma mensagem falando que tava ocorrendo alguma coisa, assim você fica um pouco luxada né, eu falo meu Deus o que vai acontecer. Então situações acontecem que esse sentimento maior né de medo de tensão. Assim no geral eu sou bem tranquila, mas quando eu sei que tem algum tipo de operação especial ou alguma situação que ele vai ter que resolver né principalmente na rua sim dá essa tensão, dá um pouco de medo. (ENTREVISTA C).

Além disso, na entrevista D, a entrevistada também afirma que mudou seu modo de ser por conta de seu familiar policial, uma vez que afirma que tem uma visão



de mundo diferente de quando era civil, demonstrando que as implicações da profissão de seu marido se estende para além de seu serviço. Assim, também afirmou que já se sentiu insegura e tensa por conta da profissão de seu familiar, principalmente em ocorrências mais críticas que ele possa se envolver, de acordo com o que é demonstrado nas seguintes transcrições da entrevista D:

Sim a gente muda né, a gente também tem que mudar, porque às vezes a visão da gente como civil, a gente tem um tem uma visão do militar, mas quando você tem um militar dentro de casa na família, a gente acaba tendo outra visão, o policial militar não é só a farda né. (ENTREVISTA D).

Quando ele está em ocorrência que envolve situações críticas a gente se sente um pouco insegura, mas a gente quando confia na pessoa reconhece o caráter e o profissionalismo a gente se tranquiliza, mas não é fácil né, a tensão sempre toma conta. (ENTREVISTA D).

Por outro lado, a entrevistada E, por também ser policial militar, afirma não se sentir muito afetada pela profissão de seu familiar, uma vez que entende como é o serviço e, no seu entendimento, isso faz com que ela não seja influenciada. Todavia, afirma que se sente preocupada com a segurança de seu marido quando ele se envolve em certas circunstâncias do serviço – é o que é notado na seguinte transcrições: “A gente agrega um ao outro né, tem coisas que ele me ensinou, tem coisas que eu passei pra ele também.” (ENTREVISTA E). E ainda como no exposto: “Preocupação algumas vezes né, algumas situações que eu sei que ele acabou indo, fiquei preocupada com a segurança dele.” (ENTREVISTA E).

Com base nisso, fica nítido que a percepção dos participantes sobre o impacto que a atividade policial exerce sobre eles é de determinante influência sobre o seu modo de ser e de se comportar, com exceção da entrevistada E, todos afirmaram se perceberem diferentes após o ingresso de seu familiar na polícia militar. Além disso, tal percepção de impacto não se limita apenas ao modo de ser do participante, mas também, repercute na apresentação de determinados sentimentos negativos, principalmente aqueles relacionados à incerteza sobre a garantia de preservação da integridade física de seu familiar. Desse modo, a seguir será exposto um quadro, o qual apresentará de maneira resumida as percepções de impactos demonstradas pelos participantes:

QUADRO 3 – PERCEPÇÃO DE IMPACTOS

<b>Entrevistas</b>	<b>Impactos Positivos</b>	<b>Impactos negativos</b>
<b>A</b>	Amadurecimento, decisões mais racionais.	Insegurança, medo.
<b>B</b>	Não foi relatado.	Paranoia, tensão, estresse, medo, angústia.
<b>C</b>	Comportamentos preventivos à segurança, atenção, organização.	Medo, tensão.
<b>D</b>	Nova visão de mundo.	Insegurança, tensão.
<b>E</b>	Novos aprendizados.	Preocupação.

FONTE: O autor (2022)

Assim, isso se confirma conforme é demonstrado em estudos como o de Oliveira e Faiman (2019), que constatam que a vida do policial é significativamente marcada por preocupações relacionadas à segurança, o que não se limita apenas a este profissional, mas se estende à sua família e a forma como eles se comportam – o que, portanto, vai ao encontro com o que fora exposto pelos participantes desta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou por discutir as possíveis influências que a atividade policial militar pode gerar sobre as relações familiares dos policiais militares da PMPR, de modo que, através da realização de entrevistas a familiares desses profissionais, buscou-se por produzir compreensões sobre suas concepções a respeito deste tema.

Dessa forma, é importante ressaltar que esta pesquisa estabeleceu como objetivo geral compreender as possíveis influências que a atividade policial militar gera sobre seus familiares, o qual pretendeu-se atingir por meio de objetivos específicos relacionados à compreensão do entendimento dos participantes sobre a atividade policial, ao entendimento das relações estabelecidas por eles e seu familiar policial e à identificação de possíveis mudanças nas suas relações familiares que decorressem da atividade policial.

Com isso, pode-se afirmar que os resultados da pesquisa demonstraram que as relações familiares estabelecidas pelos participantes e seus familiares policiais são permeadas por noções de orgulho que acrescem valor ao indivíduo por conta da profissão que ele exerce; concepções das relações familiares como positivas, mesmo com alterações na personalidade do familiar após ingresso na corporação.

Além disso, existe uma compreensão da realidade do trabalho policial e seus elementos de dificuldade e risco, mas mantendo aspectos positivos da personalidade do sujeito vinculadas a sua profissão. Ainda, notou-se uma percepção de impactos da atividade policial sobre o participante associados à apresentação de sentimentos de medo, insegurança e ansiedade por conta dos riscos da atividade. Por fim, identificou-se que há a presença de alterações comportamentais e de visões de mundo do participante por conta do trabalho de seu familiar.

Portanto, por meio dessa análise, concluiu-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, uma vez que foi possível gerar conhecimento a respeito da perspectiva dos participantes sobre a atividade policial e como ela pode influenciá-los em diversas dimensões de sua vida, seja no seu próprio modo de ser ou nas relações familiares que eles estabelecem com o policial militar. Assim, tais resultados indicaram que a problemática da pesquisa, qual seja, o entendimento de como a atividade policial militar pode influenciar as relações familiares dos policiais militares da PMPR, foi respondida.

Assim sendo, as questões de pesquisa que foram anteriormente levantadas indicavam que a atividade policial militar poderia influenciar negativamente as relações familiares, no entanto, foi identificado que apesar de os participantes reconhecerem as dificuldades e pontos negativos da profissão de seu familiar, existe uma percepção de valorização do policial por conta de sua atividade profissional, bem como a preponderância de relações familiares positivas. Muito embora os resultados também demonstrem que a atividade policial gere a apresentação de sentimentos e comportamentos negativos na vida do participante.

Somado a isso, inferiu-se que o entendimento das concepções dos participantes sobre o tema, poderia corroborar para a valorização de ações de apoio ao familiar do policial militar como forma de reduzir as influências negativas da profissão sobre eles. Com isso, o presente trabalho pode reforçar esse entendimento, tendo em vista que foi percebido como resultado que é recorrente questões como ansiedade, insegurança, medo, entre outros sentimentos aversivos como consequência da atividade policial sobre familiares de policiais.

Ademais, cabe ressaltar que, conforme o entendimento proporcionado por este estudo, uma intervenção que esteja voltada para a família do policial militar pode ser de grande relevância para melhor apoiar tal profissional, haja vista que a família pode ser entendida “como um sistema, onde cada membro exerce uma função e possibilita a existência de uma dinâmica que tem seu próprio funcionamento” (LUCCHESI; MACEDO; MARCO, 2008, p. 24). Sendo assim, o adoecimento de um membro desse grupo pode alterar toda a plenitude de seu funcionamento. Portanto, identifica-se que a assistência sobre o familiar do policial militar é importante no sentido de a ele proporcionar maior apoio.

Com base nisso, fica nítido que existe uma extensão das dificuldades enfrentadas pelos policiais que recai sobre as suas famílias, justificando ainda mais intervenções a fim de inibir esses efeitos negativos. Considerando isso, ressalta-se a relevância de se estabelecer um trabalho de suporte familiar desse profissional, especialmente no âmbito da assistência psicológica.

Ademais, percebeu-se como dificuldade, principalmente, a realização das entrevistas, tendo em vista que para ter acesso ao policial militar não foi tarefa simples. Como causa disso, percebeu-se certa resistência dos policiais em propor aos seus familiares para contribuírem com a pesquisa, uma vez que é mais comum que os estudos se direcionem à pessoa dos policiais, não de pessoas relacionadas a ele.

Além disso, o fato de este autor ser hierarquicamente superior aos policiais envolvidos na pesquisa pode ter criado certo receio no militar estadual quanto ao que o seu familiar poderia relatar e, de alguma forma, isso o prejudicar – não obstante tenha sido ressaltado que todos os dados seriam unicamente utilizados para fins de análise neste trabalho.

Dessa maneira, foi percebido como limitação dessa pesquisa fatores como a ascendência hierárquica do autor sobre os policiais envolvidos na pesquisa, o que pode ter, de certa forma, influenciado as respostas dos participantes no sentido de não trazer nenhuma consequência negativa a seu familiar no trabalho. Além disso, outra limitação consiste na amostra reduzida da pesquisa, o que decorreu justamente da dificuldade de acesso aos participantes, o que pode não dar a devida consistência aos resultados obtidos.

Assim sendo, para pesquisas futuras seria possível o estudo sobre temáticas como estudos de caso que envolvessem familiares de policiais militares que tenham sido gravemente prejudicados pela atividade policial, como aqueles envolvidos em confrontos armados, ou, até mesmo, familiares de policiais militares que vieram a falecer em decorrência do serviço policial.

Por fim, infere-se, também, como possibilidade para pesquisas futuras, compreender sobre essa noção de valorização do familiar associada à profissão policial militar, como se ela agregasse a ele ainda mais importância para o familiar. Também, para pesquisas futuras pode-se dizer estudos direcionados à violência doméstica no âmbito da Polícia Militar, a relação entre a família e o suicídio policial, bem como a desestruturação familiar. Desse modo, essas pesquisas poderiam demonstrar resultados consistentes que poderiam fundamentar o real desenvolvimento de programas de intervenção e apoio sobre a família do policial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTRO, Maria Cristina d'Avila de; CRUZ, Roberto Moraes. Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 271-289, jun. 2015.

COSTA, Ademar Correia da; MIRANDA, Denilson Fernandes de. Fogo amigo: os níveis de estresse na família do policial militar mato-grossense. **Homens do Mato - Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**. Mato Grosso, v. 17, n. 3, 2017.

DERENUSSON, Fernando Carvalho; JABLONSKI, Bernardo. Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. **Aletheia**, Canoas, n. 32, p. 22-37, ago. 2010.

DERENUSSON, Fernando Carvalho. Sob fogo cruzado: a família do policial militar carioca. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 493-504, 2009.

FAIAD, Cristiane et al. Análise profissiográfica e mapeamento de competências nas instituições de segurança pública. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 388-403, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; PERES, Marcos Roberto de Souza; GOEDERT FILHO, Valdir. Dimensões da prática cotidiana e (des)humanização do policial militar. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 41, p. 51-64, dez. 2015.

GUEST, K. C., & BIASINI, F. J. Middle childhood, poverty, and adjustment: Does social support have an impact? **Psychology in the School**, v. 38, n. 6, p. 549-560, 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). Atlas da violência 2021. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2021.

JOHNSON, Leonor Boulin; TODD, Michael; SUBRAMANIAN, Ganga. Violence in police families: Work-family spillover. **Journal of Family Violence**, v. 20, n.1, p. 3-11, 2005.

LUCCHESI, Fátima; MACEDO, Paula Costa Mosca; MARCO, Mario Alfredo De. Saúde mental na unidade de terapia intensiva. **Rev. SBPH, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 1, p. 19-30, jun. 2008.

MACHADO, Caroline Eder, TRAESEL, Elisete Soares, & MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Profissionais da Brigada Militar: vivências do cotidiano e subjetividade. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 81, p. 238-257, nov. 2017, ISSN 1980-5942.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho, saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O suicídio policial: o que sabemos? **Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016.

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 607-615, jun. 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010.

PARANÁ. Decreto Estadual Nº 7339, de 08 de junho de 2010. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais da Polícia Militar do Paraná. **Legislação do Estado do Paraná**. Curitiba, 8 de junho de 2010.

PARANÁ. Decreto Estadual Nº 8887, de 29 de novembro de 2010. Sistema de Assistência à Saúde. **Legislação do Estado do Paraná**. Curitiba, 29 de novembro de 2010.

PARANÁ. Decreto Estadual Nº 6297, de 04 de dezembro de 2020. Programa de Saúde Mental aos Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná no âmbito da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná. **Legislação do Estado do Paraná**. Curitiba, 04 de dezembro de 2020.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**. Florianópolis, v. 28, n. 4 p. 500-509, 2020.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, Ago. 1995.

SANTOS, Osmar S.A. Ninguém morre de trabalhar: o mito do stress. São Paulo: IBCB, 1988.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 155-167, maio 1997.

SILVA, João Batista; ALMEIDA, Andrey Jackson da Silva. Vitimização policial: diagnósticos e perspectivas. **Revista Brasileira De Segurança Pública**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 240-263, 2022.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saude soc.** São Paulo, v. 17, n. 4, p.161-170, dez. 2008.

SILVEIRA, Andrei Rocha Valladão; SANTOS, Arthur Souza Longo dos; VIEIRA, Lucas Côrtes; CALHAU, João Vitor Silva; FÁVERO, Matheus Fajardo Cury. A violência contra polícias: problemas sociais e governamentais, aliados a uma legislação obsoleta. **Jornal Eletrônico das FIVJ**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, jun. 2019.

SOUZA, Katarinne Rosa de Soares; MACEDO, Shirley. Experiência de ser esposa de policial militar: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem gestalt**, Goiânia, v. 26, n. 3, p. 242-252, dez. 2020.

SOUZA, Jaime Luiz Cunha de; REIS, João Francisco Garcia. A discricionariedade policial e os estereótipos suspeitos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 6, n. 1, p. 125-166, 2014.

TÁCITO, C. O poder de polícia e seus limites. **Revista de Direito Administrativo**, [S. l.], v. 27, p. 1–11, 1952.

WOODY, Robert Henley. Family interventions with law enforcement officers. **American Journal of Family Therapy**, v. 34, n. 2, p. 95-103, 2006.



## APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual seu vínculo de parentesco com o policial militar?
2. Qual o seu estado civil?
3. Qual a sua idade?
4. Conte-me um pouco sobre seu familiar policial militar
5. Você possui outros militares na família?
6. O que é ser policial militar para você?
7. Como você se sentiu quando seu familiar se tornou policial militar?
8. Você acha que esse tempo como policial trouxe mudanças no modo de ser de seu familiar?
9. E você, percebeu mudanças no seu modo de ser após isso?
10. Como você definiria o seu relacionamento com o seu familiar policial?
11. No seu entendimento, você já teve sentimentos como insegurança, medo, ansiedade, por conta de seu familiar ser policial militar?
12. Algo a mais que você gostaria de falar?

## APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Daniel Coutinho Inhan, e meu orientador, Cap. Dênis Wellington Viana, estamos convidando você, familiar do policial militar, a participar de um estudo intitulado “Concepções de familiares de policiais militares da PMPR sobre a atividade policial”. Este estudo é importante para identificar como os familiares dos policiais militares são afetados pela atividade policial militar, de modo a produzir conhecimento sobre o assunto e possivelmente desenvolver intervenções adequadas a essas pessoas.

- a) O objetivo desta pesquisa é compreender as possíveis influências da atividade policial nas relações familiares dos policiais militares.
- b) Concordando em participar da pesquisa, solicitaremos que você responda a perguntas de uma entrevista sobre as características da sua relação familiar com o policial militar, bem como sobre as suas percepções a respeito do trabalho que ele desenvolve. Você terá assegurado que em momento algum, nenhuma informação que o/a identifique, poderá ser utilizada sem a sua autorização formal.
- c) Como riscos relacionados à sua participação na pesquisa, há a possibilidade de você sentir algum desconforto e sentimentos desagradáveis, em função da entrevista.
- d) Espera-se como benefício dessa pesquisa uma reflexão sobre as vivências cotidianas dos policiais militares e seus familiares, bem como a valorização do policial militar por meio de seu familiar, também fornecendo apoio a essas pessoas.
- e) Você poderá entrar em contato conosco a qualquer momento sobre dúvidas ou perguntas sobre a entrevista. O pesquisador Daniel Coutinho Inhan, aluno do Curso de Formação de Oficiais da PMPR, responsável por este estudo poderá ser contatado pelo telefone 99620-8747 e email: inhanster@gmail.com, Rua Grã Nicco, 295, Mossunguê – Curitiba – PR para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- f) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

Rubricas: Participante da Pesquisa _____ Orientador _____ Orientado _____
--

- g) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por uma pessoa autorizada: o Cap. Dênis Wellington Viana, que me orienta nesta pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou

publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

- h) As despesas necessárias para a realização da pesquisa (material de escritório necessário para gravações e transcrições das entrevistas) não são de sua responsabilidade.
- i) Ao final desta pesquisa, você e os demais participantes, serão informados a respeito dos resultados principais que foram obtidos, mantendo-se sempre o sigilo e o anonimato de todos que colaboraram. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão, sendo garantidos a todo e qualquer momento o meu anonimato e sigilo, sem nenhum prejuízo ou constrangimento para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante da pesquisa)

Local e data

\_\_\_\_\_

Responsáveis pelo Projeto

\_\_\_\_\_  
Daniel Coutinho Inhan,  
**Aluno do Curso de  
Formação de Oficiais da Polícia  
Militar do Paraná.**

\_\_\_\_\_  
Dênis Wellinton Viana,  
**Oficial da Polícia Militar do  
Paraná Mestre e Doutorando em  
Educação pelo Programa de Pós-  
Graduação em Educação (PPGE) pela  
Universidade Federal do Paraná  
(UFPR).**

<http://lattes.cnpq.br/3413408671588291>

<p>Rubricas: Participante da Pesquisa _____ Orientador _____ Orientado _____</p>
--